



MÉTODOS DE ENSINO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA

Jhulio Guimarães Carvalho ²³³

jhulioguimaraesc@gmail.com

Lionela da Silva Corrêa²³⁴

lionela@ufam.edu.br

A denominação Ginástica, inicialmente utilizada como referência a todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, à preparação de soldados, adquiriu a partir de 1800 com o surgimento das escolas e movimentos ginásticos acima descritos, uma conotação mais ligada à prática do exercício físico. (POLIELLO, 2011, P. 2) O segundo momento mais marcante a ginástica foi na Europa, com a criação das escolas de ginástica (Francesa, Inglesa, Alemã e Sueca) de acordo com Soares (2002) no século XIX, a ginástica passou a ser parte a formação e educação dos indivíduos, acreditava-se que a prática da ginástica sistematizada tornaria o homem mais apto para o trabalho em fábricas e serviço militar. Com a expansão da ginástica na Europa, Cuperus, em 1881, fundou a FIG (federação internacional de ginasta), ele via a Ginástica como uma atividade que era boa para o corpo e para a mente, priorizando a não competitividade (FIG, 2019). Desta forma a Ginástica geral (GG) foi conhecida como prática esportiva, hoje a FIG, após várias mudanças de conceitos apresenta a GG como GPT (ginástica para todos). No cenário brasileiro, foi somente a partir da década de 1980 que a GPT começou a ser difundida através da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que oficializou um departamento específico para esta modalidade. (FERNANDES E EHRENBERG, 2012). Hoje a GPT é praticada em quase todo o território brasileiro, principalmente por grupos universitários e circenses aposentados. De acordo com Oliveira et al (2017) A GPT constitui-se em um território aberto para a integração humana, proporcionando relações de descobertas que podem ocorrer tanto na esfera individual quanto na esfera coletiva. Ela tem por objetivo promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, mas respeitando as individualidades (DE OLIVEIRA, 2007, p. 30). É uma modalidade ginástica com uma variedade de atividades adequadas para todas as pessoas, diversidade de faixa etária, habilidades e cultura, com um foco voltado para a saúde, bem-estar físico, social, intelectual e psicológico, e embasado em quatro pressupostos conhecidos também como seus 4 f's: Fun, Fitness, Fundamentals e Friendship (Alegria, Aptidão, Fundamentos e Amizade) e pode envolver em suas apresentações, Ginástica com ou sem aparelhos e Ginástica e dança. (MURBACH, 2016, p.73). Outro fator marcante da GPT, é a liberdade de expressão e criatividade, nas composições coreográficas, permitindo a utilização de aparelhos tradicionais de ginástica competitiva ou seja, ela utiliza os implementos da ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica de trampolim e outros, como também faz uso de materiais alternativos e não tradicionais como, jornais, elásticos, sombrinhas, garrafas pet, flutuadores de natação entre outros (OLIVEIRA et al, 2017). A GPT além de ser uma prática física que apresenta a seu praticante um amplo repertório motor, ela também proporciona o aprimoramento de valores, bem-estar, socialização e saúde. Considerando suas características e pressupostos metodológicos, quais sejam, o respeito à diversidade, o aumento da interação social, a não-competitividade, bem como a participação irrestrita, entendemos que a GPT possui ampla

²³³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

²³⁴ Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – orientadora do projeto de extensão



aplicabilidade e legitimidade também no âmbito não-formal de ensino. Sua contribuição pode ser relevante para a formação de sujeitos críticos, sensíveis, autônomos, que não sejam meramente reprodutores, mas capazes de ressignificar suas práticas corporais. (FERNANDES E EHRENBERG, 2012) Mesmo com tantos benefícios, poucos professores utilizam a GPT nas aulas de educação física. A Educação Física é um meio educativo privilegiado que abrange o ser humano em sua totalidade, pois beneficia o corpo e a mente; é uma manifestação cultural humana ajudando a formar cidadãos de bem e com qualidade de vida desenvolvendo o seu aspecto cognitivo, psicomotor, afetivo e social (COSTA, 2016, p. 78). Este trabalho tem como objetivo apresentar métodos pedagógicas para integrar a GPT no âmbito escolar das séries finais do ensino fundamental. A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, com objetivo descritiva, visando descrever determinado fenômeno e suas características (Gil, 2002) sendo classificada também como do tipo exploratória. É uma pesquisa de campo com observação participante, onde o objetivo inicial seria ganhar a confiança do grupo, fazer os indivíduos compreenderem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo ou sua missão. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.194) ao final, uma apresentação como feedback de tudo apresentado durante todo o processo de ensino da GPT.

Palavras-chave: *Ginástica para todos; Fundamentos; Ginástica na escola.*

Referências:

- BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo.** Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. SP: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm** v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.
- COSTA, Andrine Ramires et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor?. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.
- DE LIMA, Telma Cristiane; TAMASO MIOTO, Regina Célia; DAL PRÁ, Keli Regina. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 6, n. 1, 2007.
- DE OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2009.
- FERNANDES, Rita; EHRENBERG, Monica. A Ginástica para Todos na sua relação com as atividades físicas orientadas para o lazer. **EFDeportes.com Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 166, março de 2012. Disponível em: > <https://www.efdeportes.com/efd166/a-ginastica-para-todos-para-o-lazer.htm> Acesso em: 31 e maio de 2019.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002. Disponível em:> <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acesso em: 24 de março de 2019.
- INTERNATIONAL GYMNASTICS FEDERATION. **Ginástica para todos: História**. Disponível em:><http://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-gfa.php> Acesso em: 31 e maio de 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva maria. **Fundamentos de metodologia científica**, Editora Atlas, 5ed, 2003.
- MURBACH, Marina Aggio et al. Grupo Ginástico UNESP: contribuições da" Ginástica para Todos" na formação de seus participantes. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 71-88, 2016.
- OLIVEIRA, Helen Cristina Patrício de. O conteúdo ginástica na educação física escolar no ensino fundamental e médio em escolas estaduais de Forquilhinha/SC. 2017.



OLIVEIRA, Michelle Ferreira et al. Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás. **Conexões**, v. 15, n. 4, p. 465-485, 2017.

PAOLIELLO, Elizabeth. O universo da ginástica. **Campinas, SP: FEF/UNICAMP**, 2011.

SOARES, Carmen. **Imagens da Educação no Corpo**: Estudo a partir da ginástica francesa no século *XIX*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.